

# O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1<sup>a</sup> aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezenbro

ANNO XVII |

Rio de Janeiro, Outubro de 1908

| NUM. 203

## O ATHEISMO E SUAS FÓRMAS

*O insensato disse no seu coração: Não ha Deus. Corromperam-se e fizeram-se abomináveis nos seus desejos; não ha quem faça o bem, não ha nem sequer um.*

PSALMO XIII : 1.

Ao despertar da consciencia, pelos conhecimentos que tem do supremo juiz, o homem sensual e profano, não illuminado pelo Divino Espírito Santo, sentindo a tremenda responsabilidade que pesa sobre si, em vez de humilhar-se e, arrependendo-se, buscar o perdão do Pae Celeste, não o faz; mas preferindo, orgulhosamente, permanecer na condição miserável em que se acha, grita desesperadamente: «Não ha Deus». Procura então afastar de si tudo quanto lhe revela a existencia do Creador.

O vocabulo hebraico que se traduz por insensato deriva-se do verbo que nessa lingua, significa murchar, cahir, quando applicado ás folhas das arvores, do Outono; applicando-a a pessoas, quer dizer decahir moralmente; como substantivo verbal parece denotar, não só insensato, mas tambem depravado, impio, incredulo.

E' digno de notar-se que o vocabulo correspondente em arabe significa ateu.

Alguns commentadores traduzem esta palavra por miseravel, desgraçado, decaido, vil, despresivel.

Outros vertem-a por prophano isto é,

pessoa que arremessa de si o temor de Deus, e se entrega á iniquidade.

Por isso que sendo convencida de loucura, não aos seus proprios olhos, nem aos do mundo, mas aos de Deus, procura banir do seu espírito a idéa da existencia do Eterno.

«No seu coração», ou falar consigo mesmo, refere-se ao costume dos Hebreus que appellavam mais aos sentimentos que á intelligencia. Descreve tambem um espirito abertamente ateu e depravado. O atheismo aqui descripto segundo alguns exegetas é o do coração e não o do entendimento.

Encontra-se a palavra *coração*, na Biblia Hebraica, mais de quinhentas vezes. No julgamento moral, tem ella muita importancia.

«Não ha Deus». Os traductores geralmente supprimem o verbo que não apparece claro no original.

A traducção literal seria: «Não Deus» O mesmo acontece na ultima clausula deste verso. Ha quem julgue que não se deve acrescentar o verbo *ha* e então ler-se: «Não Deus», isto é: «Não haja Deus»; «desejo que não haja Deus».

O insensato não se satisfaz com a idéa da não existencia do Ser Supremo, mas, podesse elle, e jamais cogitaria dessa Personalidade que é, para elle, mais que terrível, «porque é horrenda cousa cahir nas mãos do Deus Vivo».

Não conseguindo o seu desideratum, consola-se em blasphemar: «Não haja Deus». Odiando-O, não pode elle roel-O

em memoria, e por isso procura esquecel-o.

O ateísmo pôde dividir-se em diversas classes: Os ateus praticos, que vivem como si não houvesse Deus. Diz Lutero que estes negam a existencia do Creador não com os labios, com os gestos, nem com a apparencia ou com os signaes externos, porque muitas vezes, jactam-se, diante dos que O amam de conhecê-lo; mas as suas praticas e os seus sentimentos intimos provam justamente o contrario.

O entendimento acha-se obcecado e, seguindo-o orgulhosamente, o peccador não pôde pensar de modo correcto a respeito de Deus, e muito menos conduzir-se sabiamente «porque o temor do Senhor é o principio da verdadeira sabedoria».

Dahi os desvarios, a loucura e a perdição como o resultado de uma conducta mal dirigida e de uma vida sem Deus.

Ha tambem os ateus especulativos, cujos corações nescios estão entenebrecidos, cujas consciencias amordaçadas e cujas mentes plenas das vaidades do seculo, mas alienadas da graça divina.

Sabem tudo, blasfomam de altos conhecimentos, tornam-se admiradores de si proprios e, entretanto, ignoram de propósito, «o Doador de toda a dadiva em extremo excellente».

Estes são os que negam em theoria a existencia do Creador.

Vêm em ultimo logar os ateus que admitem a existencia Divina, mas negam-lhe o governo, a providencia e todos os attibutos.

Como evidenciar-se tal crença que tem como base um Deus inerte, que nada faz, nada vê, de nada cuida, nada considera; não pune, não recompensa e nem siquer exerce autoridade sobre as obras de suas mãos? Um Deus inerte é impossivel; portanto, essa crença não passa de ateísmo. Muitos commentadores das Escripturas suppõem que é desta especie de ateus que fala o escriptor sagrado. E a razão é simples. Em vez de usar o nome Jechovah, usa elle Elohim—o Deus que governa a natureza e creou todas as cousas. E isto porque esses impíos não negam, propriamente, a independencia nem a imutabilidade de Deus, mas dizem: «Não ha Elohim, isto é, não ha governador moral do Universo, não ha Juiz, não

ha Providencia que presida os destinos do homem».

Dahi seguem-se muito naturalmente as palavras do poeta: «Corromperam-se».

De toda e qualquer qualidade de ateísmo origina-se necessariamente a corrupção e esta, em muitos casos, atinge a tal grande perversidade que não ha na Terra cousa mais deprimente e avilante.

Os ateistas não só se corrompem e se arruinam, mas tambem tornam-se abominaveis nos «sens desejos»; os seus sacrificios são igualmente abominaveis e os seus festivais mais solemnes são profanos.

Os reprobos não podem fazer o bem, nem o justo, porque os seus motivos são sempre maus e injustos. Não fazem o que Deus ensina ser direito, mas o que elles pensam justo.

«O amor é o cumprimento da Lei»; os impíos não observam a Lei porque não amam. Sem fé é impossivel agradar a Deus.

«Os insensatos dizem no seu coração: «Não ha Deus».

Daqui decorre necessariamente a ultima clausula do verso que vimos de estudar: «Não ha quem faça o bem»; particularizando chega o Psalmista á seguinte conclusão: «Não ha nem siquer um».

Do que acabamos de dizer podemos concluir que as verdades da Religião são tão claras, que negal-as é loucura; que a jactancia dos homens da falsa sciencia é a prova da sua ignorancia; que enquanto permanece irreconciliavel com Deus, o homem não passa de um insensato, que procura a sua propria ruina, mesmo que lhe pareça ganhar todos os thesouros do mundo; e que não ha maior incredulidade do que esquecer-se a creatura do Creador, porque dahi lhe provém todos os males.

FRANCISCO DE SOUZA

... o amor é valente como a morte, o zelo do amor, inflexivel como o inferno; as muitas aguas não poderam extinguir a caridade, nem os rios terão força para a afogar, se um homem der todas as riquezas de sua casa pelo amor, elle as desprezará, como se não tivera dado nada.

## O FUMO

Fumais trinta cigarros por dia? perguntava um medico a um de seus clientes.

—Sim, em média, respondeu aquelle.

—Comtudo não attribuis a isso a causa da deterioração de vosso organismo?

—Absolutamente, não. Attribuo-a ao meu trabalho pesado.

O medico meneou a cabeça, sorrindo-se vexado. Tomou então de um frasco uma sanguesuga e disse:

—Vou mostrar-lhe uma coisa.

Queira desnudar o seu braço

O fumista arregaçou a manga, offrendo ao medico o seu braço descarnado, a que este applicou desde logo a sanguesuga.

A sanguesuga negra e delgada aferrou-se ao braço e pouco tardou que o seu corpo começasse a intumescer.

De repente, porém, como que tomada de uma forte convulsão, desprendeu-se do braço, caindo morta no solo.

—Eis o que o vosso sangue causou á sanguesuga, disse o medico, tomando o pequeno bicho entre os dedos. Vêde-a aqui, disse elle, completamente morta, envenenada pelo vosso sangue.

—Não estava sã, disse negligentemente o fumista.

—Não estava sã, dizeis? ora bem, repitamos a experiência.

O medico applicou-lhe então duas outras sanguesugas.

—Si ambas morrerem, disse o fumista, renunciarei o meu consumo diario a dez cigarros.

Apenas dizia isto, a sanguesuga menor estremeceu e caiiu morta sobre os seu joelhos; momentos depois a outra jazia ao seu lado.

—Que horror! exclamou o joven fumista sou peior do que a peste para essas sanguesugas.

—É o oleo empireumatico em vosso sangue que produz esse effeito, disse-lhe o medico. Todos os fumistas trazem em si esse oleo.

Renunciaes ao fumo e elle desaparecerá de vós e deixareis de ser pernicioso para essas sanguesugas. Recobrareis o vosso appetite, dormireis melhor e a vossa tez escura promptamente aclarará. Não foi o

vosso trabalho pesado, mas sim o vosso habito ruinoso que vos reduziu a este estado.

—Doutor, disse o joven fumista, attentando pensativamente nas tres sanguesugas mortas, quasi quero crer que tendes razão. (Ext.)

## A OBRA EVANGELICA EM PORTUGAL

(Continuação)

### Lisboa e Arredores

#### Portalegre

**Congregação.** Rua do Infante D. Manuel. Culto: domingos, ás 7 horas da noite.

**União Christã da Mocidade.** No mesmo local.

*Collegio elementar, mixto.* No mesmo local.

### Rio de Moura (Cintra)

**Congregação** Quinta do Juncal. —Culto: domingos, ás 2 horas da tarde.

*Collegio elementar, mixto.* No mesmo local.

### Setubal

**Congregação** Quinta do Juncal. Culto: domingos, ás 10 da manhã e 5 da tarde; quintas feiras, ás 7 horas da noite.

**Missão.** Rua de S. Christovam, 7. —Culto: domingos, ás 10 da manhã e 7 da tarde; quintas feiras, ás 7 da tarde.

**União Christã da Mocidade.** —Na séde da missão.

*Collegio elementar, mixto.* Rua de S. João.

*Collegio primario, mixto.* Rua de S. Christovam, 7.

### Tavarede (logar de Carritos)

**Missão.** Cultos: domingos, de tarde

*Collegio elementar, diurno para crianças, e nocturno para adultos.* Na séde da missão.

### Vianna do Castello

**Missão.** Rua 8 de maio. — Prédigação do Evangelho: domingos, ás 7 horas da noite.

(Continua)

## A MORTE DE JESUS CHRISTO

E A SUA NECESSIDADE  
PARA A SALVAÇÃO DO HOMEM

### II

O peccado de Adão incluiu toda a sua descendencia trazendo sobre ella a morte: «Por um homem entrou o peccado no mundo e pelo peccado a morte, assim passou tambem a morte a todos os homens por um homem, no qual todos peccaram» (Rom. 5 v 12). O homem ficou condenado á morte corporal e espiritual. Como podia se salvar?

Precisava de um substituto, que não estando condenado nem sujeito ao peccado, se offeressesse para levar a pena do peccado e satisfizesse a justiça divina. A justiça não conhece a misericordia e Deus que é justo, tinha de exercer a sua justiça no homem que contra Elle pecou.

Portanto todos os homens ficaram incursos nesta justiça porque todos peccaram (Rom. 3 v 9). Nenhum homem pelas suas obras pôde se justificar diante de Deus. (Rom. 3 v 20).

Uma substituição era necessaria, e ella é ensinada por Deus á Adão, ao qual deu para cobrir a sua nudez umas pelles: «O Senhor Deus fez para Adão e sua mulher umas tunicas de pelles e os vestiu» (Gen. 3 v 21). De onde vieram essas pelles e porque Deus as deu á Adão e á sua mulher? Adão não tinha autoridade para tirar a vida de um animal, nem conhecimento para fazer uso de peles, elle preparam para si e sua mulher umas folhas de s指挥部, fazendo dellas cintas porque conheciam que estavão nus (Gen. 3 v 7).

A substituição foi preparada por Deus, dando á Adão as pelles de um cordeiro que por algum modo foi morto. Este cordeiro, inocente e immaculado, morria para dar á Adão as suas pelles com as quaes a nudez desaparecesse. Isto levamos para 1º Pedro 1 v 19, onde o Apostolo diz que o nosso resgate é pelo sangue de Christo, um cordeiro immaculado e sem contaminação alguma, predestinado (ou escolhido) já antes da criação do mundo.» E no Apoc. 13 v 8: «o Cordeiro que foi immolado desde o principio do mundo».

A justiça de Deus não permittia que Adão e seus descendentes fossem salvos

sem uma substituição a qual tinha de receber a morte, porque o estipendio do peccado é a morte. (Rom. 6 v 23).

A substituição seria feita por um filho da mulher, isto é, um da natureza dela e procedente della (Gen. 3 v 15) mas para a conquista e resgate dos descendentes da mulher, uma luta ou guerra se estabeleceria entre os descendentes della e os da serpente. A serpente procuraria morder o calcanhar do filho da mulher, mas este filho com o mesmo calcanhar lhe esmagaria a cabeça. Nos dois filhos de Eva se manifestarão duas linhagens de descendencia. Cain se torna a descendencia da serpente, elle era filho do maligno (1º João 3 v 12), e Abel, a descendencia do Salvador, o qual Jesus chama «o justo Abel» (Matt. 23 v 35).

Entre estes dois irmãos principiou a guerra; Cain matou Abel, e o matou por que as suas obras eram más, e as de seu irmão Abel justas (1º João 3 v 12). Abel era justo e chegou-se á Deus pela fé no seu substituto, oferecendo um sacrificio melhor do que Cain. (Heb. 11 v 4; veja-se Gen. 4 v 4).

Cain desprezou a substituição e ofereceu a Deus frutos da terra (Gen. 3 v 3), mas Abel ofereceu das primícias do seu rebanho, um sacrificio, e se pôde crer, um cordeiro dos melhores, cuja morte Abel assistiu e oferecia em holocausto á Deus; reconhecendo a necessidade de uma substituição para expiação de seus pecados; Deus olhou com agrado para Abel e a sua offerta (Gen. 4 v 4).

Abel era um tipo do Senhor Jesus morto por seu irmão. Elle Jesus foi morto pelos Judeus, que eram seus irmãos, e estes que o mataram, eram, como Cain, filhos do diabo, a serpente (João 8 v 44).

Jesus também era filho da mulher e procedente della; o qual, quando veio o cumprimento do tempo, Deus enviou, feito Elle da mulher (Gal. 4 v 4). Da mulher tomou carne e sangue, participando igualmente das mesmas coisas como os mais homens, excepto o peccado, com o fim de destruir pela sua morte ao que tinha o imperio ou poder da morte, isto é, ao diabo (Heb. 2 v 14).

Para destruir a serpente, isto é, o diabo, pisando a sua cabeça, o centro da

vida, e portanto o poder do diabo, era necessário que Jesus morresse, pois tomou a natureza humana, carne e sangue, para morrer, e pela sua morte destruir o diabo.

Passando o grande espaço entre Abel e os Israelitas no Egypcio, espaço no qual vemos os Patriarcas chegando-se a Deus por meio de sacrifícios, os quais eram de animais que matavão e em holocaustos offereciam a Deus, chegamos ao Egypcio, e aíl quando Deus quer libertar os Israelitas daquela captividade, manda dizer aos filhos de Isael que cada um tome um cordeiro para a sua família. Um cordeiro sem defeito para ser immolado no dia 14 daquela noz, e que o seu sangue seja posto sobre as duas hombreiras e verga das portas das casas.

Naquella noite quando o juizo de Deus ia ser executado, matando todos os primogenitos na terra do Egypcio, o sangue nas casas dos Israelitas seria signal para os livrar da morte. (Exodo 12 v 3 a 13).

Não podia Deus salvar os Israelitas sem a morte de um cordeiro e seu sangue espargido nas portas das casas?

Devemos responder podia, mas o resgate da escravidão do Egypcio era um simbolo do resgate do pecado, e Deus quiz ensinar que o resgate não podia ser feito, (ou Ele não queria que se fizesse) sem a morte daquela cordeiro.

Essa morte do cordeiro no plano de Deus para a redenção dos Israelitas era necessaria, e elles não podiam ser salvos sem o sangue do cordeiro (Ex. 12 v 7, 13). Esse cordeiro morto e o seu sangue mostravão que o nosso resgate da escravidão do pecado necessitava da morte de Jesus Christo, que é o Cordeiro de Deus.

Jesus Christo é a nossa Pascoa, e Ele foi immolado por nós no dia 14 do mez da pascoa. (1<sup>o</sup> Cor. 5 v 7). Fomos resgatados pelo precioso sangue de Christo, como de um cordeiro imaculado e sem contaminação alguma (1<sup>o</sup> Pedro 1 v 18, 19).

Assim como o sangue do cordeiro morto removia a morte dos Israelitas, assim Deus mandou seu Filho para, por sua morte, remover os nossos pecados. Ele é o Cordeiro de Deus que renova os pecados do seu povo (João 1 v 29) o Cordeiro morto no meio das angústias. (Apocal. 5 v 6). Pela justiça e sabedoria de Deus, a morte de

Jesus Christo era necessaria para a salvação do peccador, e Jesus sabendo que não podia os ser salvos sem ella, desceu e se entregou a si mesmo, (ou nós outros), como oferecendo (offerta e sacrificio) a Deus em cheiro suave (Eph. 5 v 2). Deus aceitou a morte de seu Filho como um sacrificio em odor de suavidade, e Jesus veio á este mundo para fazer a vontade do Pae. (Heb. 10 v 9, 10) sendo proposto para ser vítima de propiciação pelos nossos peccados (Rom. 3 v 25; 1<sup>o</sup> João 2 v 2).

Portanto, a morte de Jesus Christo era necessaria para a salvação do homem, Deus quiz que Ele morresse, Jesus de sua livre vontade quiz morrer, cumprindo o pacto feito entre Ele e o Pae. Quando ia morrer tomou o vinho e entregando aos seus discípulos, disse: Este é o meu sangue do novo testamento (novo pacto), que será derramado por muitos para remissão de peccados (Matt. 26 v 28).

(Continua)

JOÃO DOS SANTOS

## LUZ DIÁRIA

*Compilações de varias partes da Escritura para cada dia.  
Obra própria para todas as pessoas que desejam exercitá-la na piedade.*

### Vende-se

nas livrarias evangélicas desde o preço de 25500 a 4\$00.

### PSALMOS E HYMNS

COMPILEADOS

por Mrs. Kalley e J. G. da Rocha

com mais de 500 musicas

Encontra-se á venda em todas as livrarias evangélicas nos preços de 4\$ a 10\$00.

*Por acaso, com abatimento, para revender, são encontradas estas duas obras*

**a Rua de S. Pedro, 102**

J. L. Fernandes Braga

## RELATORIO

*Relatorio da minha primeira viagem de evangelisação pelo Alemtejo desde 20 de Março a 4 de Abril de 1908.*

Tendo partido de Lisboa a 20 de março, cheguei n'esse mesmo dia á Barquinha, onde, com os presados irmãos Jacintho Cardoso e Felicissimo, tive uma reunião intima d'oração na casa que elles dedicaram ao estabelecimento d'uma missão evangelica e para a qual se estavam concretando os bancos, que fui ver n'uma oficina da villa.

D'ali tomando o comboio da meia noite segui para Elvas onde cheguei ao romper da manhã do dia 21, sendo já esperada a minha visita pelos amigos que sympathisam com o Evangelho.

Um d'estes, o sr. Antonio Guilherme Massano, que bem como sua familia se mostram muito interessados na Causa de Christo n'aquelle cidade, foi a primeira pessoa que encontrei e que mesmo durante o seu negocio no mercado, me ia apresentando aos seus freguezes e amigos a quem annuncjava as reuniões convidando-os a assistir.

N'essa mesma noite, realizei então o primeiro culto, não em casa do sr. Massano como anteriormente se fazia, mas sim em casa d'uma senhora crente de nome Gertrudes Aguilar, onde também as demais reuniões que ali tiveram lugar, com excepção apenas d'uma reunião de despedida e oração que realizei em casa do sr. Massano, na tarde em que retirei para Portalegre.

A razão d'esta mudança de local foi devida ao facto de ser a casa onde o nosso amigo habita, uma propriedade da Irmandade dos Terceiros e por ter o procurador d'esta, que é um servo do papa, declarado que desde que ali se realizassem mais conferencias evangelicas, trataria logo de lhe enviar um mandado de despejo!

Por isso, também creio que não se prestando muito para reuniões d'esta natureza, a casa em que ellas tiveram lugar, em numero de sete, explica bem o facto de serem estas muito menos concorridas

que as anteriores pois que nunca excederam uma média de 25 a 31 pessoas, não obstante fazermos muitos convites.

No entanto dou-me por bem compensado pela constância com que este grupinho de crentes se reunia para ouvir a Palavra de Deus e pelo desejo que manifestava de melhor conhecer e observar e de aprender hymnos de louvor ao Senhor, assim como pela anciedade com que anhelam ter ali um sala propria e mobilada para juntos se reunirem e tributarem a Deus o culto em espírito e verdade, lendo a Biblia e fazendo oração.

Eu penso que si nos fosse possível termos em Elvas uma sala como a que temos na Barquinha, e ao mesmo tempo se dispensasse um ou dois meses de constante atenção e instrucção bíblica áquelas pessoas que já possuem um regular conhecimento evangélico, seria o suficiente para que esta, obedecendo ao mandamento do Senhor, fossem baptizadas e se constituíssem em egreja de Christo.

Em quanto a mim, de todo o coração estou prompto a fazer quanto esteja da minha parte para a consecução d'este plano que, com a benção de Deus, poderá trazer grandes resultados para a propaganda do Evangelho pela vasta província do Alemtejo.

Sem dúvida que ha dificuldades. Ha falta de trabalhadores e escassez de meios, porém, não devemos nós ir trabalhando, sempre esperançados em que o Senhor proverá as necessidades da sua Causa?

Elle é poderoso para levantar mesmo d'entre os mais pequeninos do seu povo, um que, cheio de fé acompanhada d'uma exemplar conducta christã, possa ir dirigindo os seus irmãos nos caminhos do Senhor.

Alem d'isso, como em breve se vai iniciar o trabalho de evangelisação nas províncias pelo nosso querido evangelista Antonio J. Rodrigues, eu considero de grande conveniencia que nas principaes villas e cidades d'essas províncias se preparem salas para as reuniões e muito especialmente n'aquellas em que hajam nucleosinhos de crentes, pois que a existencia de um centro ou lugar proprio para as reuniões evangelicas não só incute mais respeito no animo popular como tambem

concorre para que a Causa lhes inspire mais confiança.

Este é um facto por mim verificado, que muitos mostram sympathia pelo Evangelho, mas que não tem a coragem moral de o seguir, pelo receio de se verem sós, sem terem quem os acompanhe nas suas crenças, e que por não terem quem os alente e conforte, se deixam arrastar pela corrente do erro e da idolatria.

Era pois da maxima conveniencia, afim de que se tirassem proveito do trabalho realizado e a realizar em Elvas, que se fizesse um esforço para ali se abrir uma sala de evangelisacão, e de culto para crentes.

Alem do snr. Rodrigues attenderiam aquella obra o colportor snr. José Alexandre que tem o seu campo de trabalho n'aquelle provincia, assim como tambem os irmãos de Portalegre que amigadas vezes vão ali tratar dos seus negocios.

Os irmãos de Badajoz, com quem estive, prometteram-me que visitariam de quando em quando os de Elvas, o que é mais uma vantagem.

Que Deus permitta pois á Sociedade de Evangelisacão o poder de resolver este assumpto, não como eu penso, mas antes como Elle na sua infinita sabedoria lhe mostrar.

Agora voltando á descriçao da minha viagem, referir-me-ei a Campo Maior onde primeiro fui. Ali procurei o snr. Manoel Joaquim Correia com quem estive falando e a um outro individuo que depois me disseram ser o tabellão, achando-os muito indiferentes e até endurecidos. Saí do meio d'elles então, deixando-lhes alguns folhetos, em procura do snr. Raphael da Conceição, um guarda fiscal que, segundo informações do snr. José Augusto, é um sincero inquiridor da verdade.

Infelizmente não o encontrei ali por ter ido em serviço para o posto de «Oguella» a uma legua de distancia.

Um tanto fatigado e triste por ver que de tão pouca ou nenhuma utilidade tenha sido a minha visita aquele logar, fui depois sentar-me junto á muralha no sitio em que está a porta principal que dá ingresso para a villa que se denomina da «Carreira», e ali elevei o meu pensamento em oração a Deus, rogando-lhe que me

confortasse e me desse o ensejo de fazer alguma coisa pelo bem espiritual d'aquel pobre povo.

Apoz isto comecei dando folhetos ás pessoas que iam entrando para a villa, sucedendo então sahirem muitas de propósito a rogar-me que os repartisse tambem por ellas, pelo que d'ahi ha pouco tinha feito uma bella distribuição, sem que podesse ter attendido a todos os peidos.

Então senti-me mais animado e voltei para Elvas dando graças ao Senhor por me ter ouvido, e rogando-lhe mais para que abençoasse a sementeira.

No dia 26 fui á Colonia Agricola de Villa Fernando tendo por companheiro de viajem o snr. Philippe Alexandre que é o professor de musica d'aquelle estabelecimento, ao qual dei alguns folhetos e falei da minha crença, bem como ao dono do carro que nos conduzia. Passados alguns momentos éramos tres amigos, esperando eu que estas novas relações sejam um ensejo para os levar a conhecer e a amar o nosso Bom Salvador.

Em Villa Fernando falei com um individuo que tinha escrito ao snr. José Augusto pedindo o «Mensageiro» e a quem dei alguns folhetos, assim como a outros empregados da Colonia.

Com o mestre Philippe tambem fui a uma freguezia proxima chamada Conceição, onde distribui folhetos e dei explicações.

Voltando á tarde para Elvas encontrei um carro que seguia á meia noite para Borba e que me convinha tomar para ir a Evora.

Por isso tratei de me preparar sem demora; tomei a minha refeição e fui dirigir a Palavra aos crentes, depois do que me encaminhei para o local da partida.

A hora apontada segui para Borba onde cheguei quasi gelado com o frio que fez durante a noite e que obrigo o cocheiro a apear-se por algumas vezes afim de não se lhe paralysarem os movimentos. Ali tivemos de tomar café bem quente para reanimarmos o sangue, deixando ao dono do botequim a ao cocheiro alguns folhetos antes de nos separarmos.

Embarcando ali para Evora onde cheguei pelas 9 da manhã do dia 27, dirigi-

me a casa do snr. Herculano de Andrade que notei ser um rapaz muito sincero e muito interessado no Evangelho e com o qual combinei arranjarmos uma reunião para essa noite pelo que andamos falando e fazendo convites ás pessoas que mostraram ter alguma sympathia pela causa do Evangelho n'aquelle cidade.

(Continua)

## Uma vítima de Satanaz

(Conto real)

### A Mocidade

Couhêci-o em pleno arrebol de minhas 16 primaveras!

Chamava-se José Nunes, moço de 24 anos presumíveis, estatura mediana, côr morena; olhos redondos de um brilho penetrante; era filho do interior da Parahyba, quasi analfabeto, porém crente fervoroso, sincero, e zeloso no trabalho do Mestre.

Membro da Egreja Recifense, prestou assignalados serviços, já auxiliando os cultos filiaes, já trabalhando como colportor, em cujo serviço, a despeito de sua pouca instrucção, sempre desenvolveu muita actividade espalhando muitas Biblias, Novos Testamentos, e outras litteratutas evangélicas. O segredo desta dedicação, ardor, e espiritualidade obedecia aos seguintes motivos: seu amor á Biblia de cujas páginas se abeberava diariamente, sorvendo em largos tragos sua essencia nutritiva, sua constante communicação com o Senhor, pelas orações continuas que elevava ao seu trono de graça, e sua convivencia n'um meio verdadeiramente espiritual, onde sua alma respirava uma aragem santificante, que, como um antídoto, preservava seu espírito das influencias deleterias deste mundo. E quando sua vida assim corria placida e serena como as águas do grande Capibaribe que corta este pedaço de terra sul americana; quando tudo lhe sorria, a despeito das intempéries da vida que não podem entenebrecer o brilho da esperança dos salvos no Senhor, a idéa de casamento surgiu impe-

tiosa na sua mente, como as ondas do Oceano em dias de tempestade!

Solteiro, desejava entrar em uma nova phase de vida, sentia a necessidade de dar este passo, do qual depende a nossa felicidade quando dependemos de Deus, e infelicidade quando agimos obedecendo exclusivamente aos desejos de nosso coração.

Foi este um inicio que Satanaz lançou mão para enfraquecer aquella alma tão cheia de vigor espiritual! E nesta preocupação na qual seu coração estava completamente mergulhado, foi negligenciando a leitura da Biblia, sua assiduidade aos cultos foi diminuindo consideravelmente, o espírito de oração se foi entorpecendo pela negligencia de seu uso, tornou-se indiferente ao trabalho da propaganda, a humildade que lhe era tão caracteristica fugiu velozmente, como a folha secca impellida pelo vento, enquanto evitava a convivencia dos irmãos, conglutinava-se com os incredulos, e em poucos tempos estava um moço completamente perdido!

Vi-o pela ultima vez, tinha assentado praça no corpo de polícia da capital; foi na hora dolente do crepusculo o nosso ultimo encontro! E que metamorphose, se havia operado no seu physico!

Aquelles olhos tinham perdido seu brilho primitivo, aquelle riso que sempre lhe pairava no rosto, era agora substituido por uma tristeza profunda, a docilidade do trato sempre ataviada de uma humildade christã, tinha se ausentado; dirigi-me a elle com muita amabilidade, falei-lhe de sua alma e das responsabilidades que elle tinha perante Deus; e assim respondeu-me com ar de indifferença: «Eu sei, Ulysses, que sou um peccador miseravel, abandonei os caminhos do Senhor, e busquei a companhia dos impios, e hoje estou perdido; mas eu logo volto, sou um filho prodigo, me Pae me acolherá, espero casar-me e, quando realizar esse acto, volto para o Evangelho.» Combati os seus argumentos, e falei-lhe da urgencia da salvação, escudando-me nestas palavras: Si ouvirdes a minha voz, não endureçais os vossos corações, hoje é o tempo acceitável, hoje é o dia da salvação.. Heb. 3: 15.

Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto; Dei-

xe o impio o seu caminho, e o homem iniquo os seus pensamentos, volte-se para o Senhor e haverá delle misericordia etc. Isaías 55: 6, 7. Notei porém que aquelle coração estava em estado de completa obduração, insensível a voz do Evangelho. Despedimo-nos e poucos meses depois lia eu a noticia pelos jornaes de que elle, destacando para uma das cidades do interior, se havia rebelado contra o commandante do destacamento, tentando assasinal-o, e este, para defender-se, matou-o a tiros de comblain!

Eis como acabou o pobre moço, victimo de sua desobediecia ao Senhor!

Abandonou o jugo de Jesus, julgando-o demasiadamente pesado, e fazendo-se servo de Satanaz, recebeu a paga de seus serviços. Lembrei-me de suas palavras—logo volto—e do seu fim tragicó, morrendo sem Christo, sem salvação.

Leitor amigo, estas permanecendo em Christo, servindo-o com dedicação, ou vos tendes d'Elle desviado?

Si estaoes incluso no ultimo caso, é perigosa a vossa situação e assim o que devais fazer?

E' voltar-vos *logo* para o Senhor, pois Elle diz: o que vem a mim de maneira alguma eu o largarei fóra. João-6:37.

Procrastinar, é arriscar a alma, procrastinar é zombar da misericordia de Deus, e contemporizar com Satanaz.

Voltai-vos pois para Elle, qual filho prodigo, e em seus braços encontrareis abrigo eterno.

Qual é a felicidade que mais aspiramos neste mundo?

Serão as riquezas? Sobre este assumpto diz a palavra de Deus:

De que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro si elle vier a perder a alma? Mar. 8:36. Assim, pois, qual é a felicidade que devemos aspirar? É a salvação de nossas almas, e onde encontrar a? Em Jesus Christo. E não há salvação em nenhum outro, porque do céu abaixo nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos. Actos 4: 12.

Queira Deus que a historia acima seja em suas mãos, um elemento de poder para atrair muitos desviados, no caminho do arrependimento para salvação de suas almas.

ULYSES DE MELLO.

## Poncio Pilatos

### e seus accusadores

(Sermão Evangelico, do Rev. A. G. Si-  
monson. Publicado pela Sociedade «Amor á  
Verdade» no Jornal do Commercio de 9, 17,  
e 24 de Novembro de 1867).

(Continuação)

Provavelmente cuidavam que sem indagar de nada, o governador havia de condescender com a sua vontade, mas este mostrou-se mais escrupuloso. Recusou atender a uma acusação tão vaga e sem base. Nisto Pilatos deu a primeira prova de repugnar-lhe o crime que ia ser perpetrado.

Então os sacerdotes apresentaram uma nova acusação que S. Lucas dá nestes termos. «A este temos achado pervertendo a nossa nação, e vedando dar tributo a Cesar, e dizendo que elle é o Christo Rei» Luc. XXIII v 2).

Nesta nova acusação reluz o intento deliberado de mover Pilatos á força do medo e obrigar-o a condenar a vítima. Deste ponto em diante é facil ver que Pilatos se achava em grande embaraço.

Comtudo, havendo interrogado o preso, o qual lhe confessou que com efeito era o Rei dos Judeus, Pilatos saiu e disse aos chefes dos sacerdotes e ao povo: «vós não acháis neste homem crime algum» (v 24).

Por este protesto veímos que Pilatos desejava evitar o precipicio para o qual o arrastavam os inimigos de Christo.

«Estes porflavam cada vez mais, dizendo: «Elle subleva o povo com a doutrina que prega por toda a Judéa, desde Galiléa, onde começou, até aqui.»

Ouvindo o nome «Galiléa» (v 5) Pilatos lembrou-se de um novo expediente para resalvar o seu credito com as autoridades da egreja, e ao mesmo tempo subtrair-se ao crime de condannar um homem inocente. Lembrou-se de Herodes presente em Jerusalém, o qual era rei da Galiléa, e a elle enviou Christo para ser julgado; porém o expediente falhou, porque Herodes, depois de lhe fazer varias perguntas sem receber resposta alguma, tornou a enviar-o a Pilatos.

Que fazer mais para salvar a vítima das iras do poder sacerdotal, sim, da egreja representada por suas mais altas auctoridades?

Lembrou-se de mais outro expediente. Propôz aos judeus, que Jesus fosse solto depois de castigado.

Estava prompto a commetter uma injustiça menor para não ser obrigado a praticar a maior!

Ah! Pilatos, tu ainda dest'arte pactuas com o crime! O teu expediente não tem sido esquecido até o dia de hoje!

Porém os judeus repeliiram a proposta exigindo a condenação do preso.

Que poderia ainda Pilatos fazer? O Evangelista nol-o dirá.

Lembrou aos judeus o costume de Ihes soltar um preso por occasião da Paschoa, e propôz que Christo gosasse deste indulto.

Mas o povo, incitado pelos chefes dos sacerdotes e anciãos, em cujas mãos estava o governo da egreja, pediu a Pilatos que antes soltasse a Barrabaz, celebre ladrão e homicida, mas que crucificasse a Jesus. (Math. XXVII v 15, Luc. XXIII v 17—19).

Ainda Pilatos se oppunha, instando com os Judeus para que deixassem soltar o preso. Foi respondido pelo grito furioso: «Crucifica-o, crucifica-o!»

Heroica mas desigual lucta! Um só homem, e esse pagão, batendo-se com a egreja e o povo em massa pretendendo suspender a execução da sentença do Synhedrio!

Ah! Pilatos! Jâmais coube em sorte a homem algum um papel tão sublime! Esse a quem tu defendes contra as auctoridades ecclesiasticas, embora não o conheças, é o Salvador do mundo e um dia será o teu juiz! Mas ai de ti si consentes a esses gritos fanaticos! Em um momento redobrariaço pelo Pretorio e corredores do teu palacio!

Porém, está quasi chegado o desfecho desta scena.

Os principes dos sacerdotes, vendo como Pilatos vacillava, preparam-se para descarregar o golpe fatal. Incitam o povo a gritar: «Si tu livras a este, não és amigo de Cesar, porque todo o que se faz rei, contradiz a Cesar». (João XIX v 12).

O golpe foi tão cruel quanto certeiro!

Pilatos curvou-se á tempestade e mandou que se lavrasse a sentença que a sua consciencia repugnava!

Querendo ainda lutar depois de vencido, mandaõ trazer uma bacia com agua e lavou as mãos na presença de todos, protestando «ser inocente do sangue deste justo». (Math. XXVII v 24).

Não vale a pena, Pilatos!

Não é com agua, nem com futeis protestos que se lava a mancha da tua alma! Si o teu corpo todo fosse lavado em nitro, nem assim apagarias a vergonha da tua imperdoável fraqueza. Annuiste ao crime proposto por outros, e o teu nome se acha convertido em um monumento eterno de opprobio!

«Em fim, ordenou Pilatos que se executasse o que elles pediam.»

## Segunda parte

Expostos os factos precisos para esclarecer a parte que Pilatos teve na morte de Christo, passemos á apreciação dos principios e motivos por que o seu procedimento se regulava.

Façamos calar por um momento os nossos protestos de horror ao crime desse pagão para apreciar com calma fria a sua conducta e os seus principios, afim de saber si com efeito nos assiste o direito de apedrejal-o.

Em materia de religião Pilatos era de uma seita indígena a nenhum paiz, esplandida pela face do mundo, de todos os tempos e nacionalidades. É uma seita católica como não o é nenhuma outra, pois conta seus sectarios fervorosos em todos os paizes do mundo sem uma só exceção siquer. O credo desta seita resume-se em um só dogma que corta todas as duvidas, resolve todas as questões como por encanto.

A simplicidade deste dogma está á par da sua utilidade. Ela dispensa o pulpito e a imprensa para se propagar.

Ensina-se nos cantos das ruas, nos botequins, como também nos salões aristocraticos e nas camaras do parlamento.

Tão vulgar é o dogma da seita de Pilatos que, apenas começa qualquer conversação religiosa, ouve-se repeti-lo a miudo.

A phrase sacramental desta seita é: *Sigo a religião de meus pais.*

Pilatos seguia a religião de seus pais. Nasceu pagão, foi criado na crença a que já me referi; acreditava nos deuses do monte Olimpo, por conseguinte não reconhecia a missão divina de Christo. Sem ser infiel ao dogma da sua seita,—de não examinar nada que contradisse a religião de seus pais, Pilatos não podia convencer-se da qualidade do augusta preso que ficava em pé defronte do seu tribunal.

Gracas ao seu zelo pela religião de seus pais, não sabia o que fazia! Annuia ás instâncias dos judeus, crime que jamais fizera si tivesse sabido que Jesus era o Filho de Deus!

Dir-se-me-á, porém: «Pilatos devia ter indagado o fundamento das pretenções de Christo. E' impossivel que não tivesse ouvido falar em seus milagres e discursos. Christo mesmo mostra-se disposto a responder a Pilatos e a inteiralo de toda a verdade. Uma vez compenetrado da verdade á cerca da pessoa e missão de Christo, Pilatos teria recebido a coragem preciza para sustentar a sua causa até o ultimo.»

Tudo isto é muito bom e facil de dizer-se; mas quem sois vós que assim aconselhaes a Pilatos? Por acaso nunca professastes a maxima de seguir cada um a religião de seus pais? Sois vós da seita dos que a tudo quanto se diz sobre religião estaeas contentes a responder: Sigo a religião de meus pais; si estou errado elles tambem o estavam, — não quero saber de provar, vou seguindo o que me ensinaram.

(Continua)

## EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Rua Marechal Floriano Peixoto, 185

**Todos os domingos Escola Dominical, ás 11 horas da manhã.**

**Culto e Prêgação do Evangelho, ás 12 horas da manhã e 7 da noite.**

**Estudo Bíblico, nas quartas feiras, ás 7 horas da noite.**

**Pastor, João dos Santos**

Rua Barão de S. Felix, nº 90.

## Hospital Evangelico Fluminense

Escreve-nos o irmão Domiciano N. Soares, secretario da comissão Angariadora de fundos para o Hospital Evangelico Fluminense:

Um grupo de irmãos no Evangelho de nosso Senhor Jesus Christo, convencido de que devia tomar parte activa na ingente obra do Hospital Evangelico, cuja conclusão, já se faz demorada, resolveu constituir-se em uma comissão intitulada «Comissão de um por cento», afim de angariar durante um anno entre os amigos da causa, senão a necessaria importancia para a conclusão das obras, pelo menos uma quantia que represente um verdadeiro esforço.

E, baseados no lema, «a caridade nunca jamais acabará», foi que no dia 14 de Setembro de 1908, organizou-se a referida comissão. A medida adoptada foi a seguinte: qualquer irmão ou amigo que quizer auxiliar essa tão util quanto necessaria obra, lhe consagrará todos os mezes, 1<sup>o</sup>/º dos seus vencimentos, ou então ofertará o que propuser em seu coração.

Para isto, todos os membros da «Comissão», terão em seu poder uma lista, onde os interessados farão constar seus nomes, residencias e importancia á consagratar.

A «comissão», tem como seu presidente, o já bem conhecido e dedicado irmão, Manoel P. Guimarães, como thesoureiro, o não menos sympathetic e zeloso irmão, Porfirio Martins e como secretario, o humilde signatario deste officio solicitando vosso concurso nesta grandiosa obra, concedendo-nos um logarsinho no vosso conceituado jornal, para um anuncio da «Comissão», onde estão representadas as egrejas evangelicas da Capital.

Incluso vos remetto o alludido anuncio, para os dividos fins, que muito vos agradecete a comissão.

Viste um homem precipitado no falar? Mais se devem d'elle esperar loucuras do que emenda.

— Melhor é o vizinho ao pé, do que o irmão ao longe.

## A minha viagem á Europa

### IV

Em Londres assisti ás conferencias da Aliança Evangelica, que principiaram em 3 de Julho. Estas conferencias foram frequentadas por christãos evangélicos de denominações protestantes, havendo uma grande assistencia. Tres vezes por dia, e durante uma semana, ali em grandes salões do King Hall (Salão do Rei) vi christãos de diversas nacionalidades que propulsivamente vieram tomar parte nestas conferencias. Ainda que eram diversas denominações e nacionalidades, todos ali estavão como uma só familia christã, tendo por motto as palavras do Apostolo Paulo em Ronanos 12 v 5: «Ainda que muitos, somos um só corpo em Christo, e cada um de nós membros uns dos outros.»

Inglezes, Franceses, Alemães, Hispanicos, Chinez, Japonez, Portuguez, Brasileiro e de outras nações, ali estavão para unidos pela mesma fé e amor a nosso Senhor Jesus Christo, em amor fraternal, promoverem mais a união e vida espiritual entre estes servos de Deus.

As conferencias principiavão pela oração e leitura da Palavra de Deus, havendo de grande silêncio e respeito.

Finda a conferencia, uma refeição era offerecida aos delegados da Aliança. Os delegados da Aliança Evangelica visitaram a casa da Sociedade Bíblica Britanica (British and Foreign Bible Society), onde um dos secretarios mostrou todo o edifício e explicou o movimento da Sociedade presentando a cada um dos delegados com um livro que demonstra que a Bíblia e algumas de suas partes estão traduzidas em 403 idiomas. Um passeio foi dado pelos delegados á um grande chacara nos subúrbios de Londres, onde depois do chá offerecido pelo dono da casa, fizeram-se discursos e foram todos photographados. Tenho a photographia, onde o escritor desta publicação acha-se entre os delegados, pois ali elle representava a Aliança Evangelica Brasileira. A Sociedad Bíblica Britanica tambem offereceu um jantar dos delegados, em um dos bons hoteis de Londres. Estas manifestações eram todas no espírito christão, rei-

mando paz, amor e relações fraternas.

No ultimo dia das conferencias foi celebrada a Ceia do Senhor, com toda a reverencia, segurando cada delegado, depois da celebração da Ceia, a mão direita rumo proximo, cantou-se um hymno e fez-se a despedida. Assim estreitados pelo amor christão, cada um delegado e outros christãos separaram-se, levando o fogo da união, uma união viva estabelecida pelo Espírito Santo "porque nun mesmo Espírito somos baptizados todos nós, para sermos um mesmo corpo, ou sejamos judeus, ou gentios, ou servos, ou livres, e todos temos baptido em um mesmo Espírito" (1º Cor. 12 v 13). Em 1910 talvez, estas conferencias continuarião outra vez, pois foi resolvido o prazo de tres annos. Não sei se volverei lá mas acharei nessa data para tomar parte nessas conferencias. O futuro a Deus pertence, e portanto contentemo-nos com o presente, trabalhando aqui no Rio de Janeiro para nosso Senhor Jesus Christo, unidos em espírito com todos os crentes evangélicos até o dia da vinda do Senhor Jesus. Quando as conferencias finaram, retirei-me para a casa de Mr. Fanstone, em Hissocks, onde estive alguma causa adocantado, por tres semanas, por causa de um resfriamento adquirido em Londres.

Durante os dias das conferencias o tempo estava humido, chovia, e tendo de voltar para o hotel ás 9 horas da noite, mais ou menos, em trens subterrâneos, fiquei aliviado.

Então visitava a cidade de Brighton, que é perto de Hissocks, e ali sendo mais quente, melhorei, ao mesmo tempo tomando alguns medicamentos receitados pelo Medico que eu consultei. Brighton é uma cidade perto do mar, de muito movimento commercial, alli eu fui diversas vezes. Restabeleci-me, voltei para Londres, onde fiz as minhas visitas aos museus, galerias, Torres de Londres, onde estão expostos e encantadores grandes factos da historia de Inglaterra, o Tabernáculo Metropolitano de Spurgeon, o Collegio de Pastores, onde organizado pelo mesmo Spurgeon, e onde 32 annos passados eu tinha estado estudando, a Missão Juvenil onde o Dr. Rocha trabalha com o Medico para os Judeus. Visitei o Banco de Inglaterra,

que é um grande edifício, o Hyde Park, onde a aristocracia inglesa passeia de carro e a cavalo, S. James Park, onde está um palácio do Rei, o Jardim Zoológico, a Abadia de Westminster, onde se achão sepultados reis e grandes homens de Inglaterra, a Cathedral de S. Paulo, o grande e bonito edifício do Parlamento Inglez, o Rio Thames e outros logáres de importância.

Londres é uma grande cidade, com 6 milhões de habitantes. O movimento é enorme nos centros da cidade, é custoso atravessar uma rua, mas os Polícias são bons guias, basta um sinal delles com a mão para fazer parar o trânsito de carros e deixar o caminho livre para o povo. As estradas de ferro com grandes estações estão em toda a cidade, e muito admirável a estrada subterrânea, chamaida tubrailay. Entra-se por uma porta estreita, desce-se alguns 100 pés por um elevador que está sempre subindo e descendo com passageiros, e em baixo é um mundo.

Os trens correm para diversas direções em toda a cidade pela electricidade, e em momento pode se ir de um extremo a outro extremo da cidade. O trânsito nestes e outros trens, nas ruas a pé, em bonds, omnibus e outros carros é muito grande; As casas de negocio estão em toda a cidade, e nellas muitas moças são as empregadas. Correio, telegrapho, restaurantes, lojas de fazenda, armarinhos e outros negócios são moças as empregadas. Visitei Egrejas de diversas denominações e ouvi diversos pregadores. Visitei o Dr. Rocha, o Sr. Aderito da Silva, que é natural, o primeiro do Rio de Janeiro e o segundo, de Paraíba do Norte, assim como as suas famílias. Visitei o Sr. Leite Rosas, negociante e natural de Portugal; visitei as irmãs de Mr. William Kemp, residente em Nithroy; Mr. Jabez Wright e seus pais na cidade de Ypswich, perto de Londres.

Visitei o quarteirão dos Judeus e na Missão Judaica falei á um grupo de 60 e tantos Judeus, reunidos naquella casa. Falei-lhes a respeito de Jesus de Nazareth que era o verdadeiro Messias, e das promessas de Deus a favor de Israel, em Zácarias 12 v 10 a 14 e cap. 13 v 1 (falei-lhes em inglez). No Colégio de Pastores, onde en estive 32 annos passados, falei aos es-

tudantes e professores, os quaes me fizeram uma boa manifestação. Alli na mesma sala onde eu tinha estado muitas vezes 32 annos passados os quaes me receberam com uma boa manifestação. Alli já não estavão os professores do meu tempo, todos já falecidos e tambem o Presidente do Colégio, C. H. Spurgeon.

Diversas vezes assisti ao culto no Tabernáculo onde ouvi Mr. Archibal Brown, que exercia o cargo de co-pastor com o filho de Spurgeon, Mr. Thomas Spurgeon. Mr. Brown foi um estudante no mesmo colégio antes da minha entrada; tem uma boa voz e prega com muita clareza. Mr. Thomas Spurgeon sucedeua a seu pae no pastorado do Tabernáculo, mas o seu estado de saude é tão grave, que resignou o pastorado.

Não encontrei nenhum dos estudantes do meu tempo, e soube que pouco tempo antes da minha chegada á Londres, um delles tinha falecido. Visitei o cunhado e a irmã de C. H. Spurgeon, para cuja casa fui hospedar-me quando em 1872 eu cheguei a Londres. O edifício do Tabernáculo não é o mesmo onde Mr. Spurgeon pregou; aquelle incendiou-se e o actual é completamente novo, tendo a mesma forma de architectura; é pouco menor, ainda conserva uma boa congregação, mas não igual áquelle do tempo de Mr. Spurgeon. Por diversas vezes em Londres estive com o Sr. Douringos de Oliveira e sua esposa D. Christina de Oliveira, genro e filha do Sr. Fernandes Braga. Pensava eu de com elles ir á Paris, quando recebi de Edimburgh um telegramma comunicando que Mrs. Kalley tinha falecido em 8 de Agosto. Então preparei-me para voltar á Edimburgh, e alli com o Dr. Rocha dirigi-me ao quarto da falecida, e a vi morta em cima do seu leito.

No dia seguinte a vi outra vez, mas já no caixão, e no dia 12 o seu corpo foi sepultado na mesma sepultura onde estava o corpo de seu falecido marido, o Dr. Kalley. Na casa da falecida, onde se fez o serviço funebre e religioso, eu falei em inglez a respeito do trabalho do Dr. Kalley e Mrs. Kalley no Brazil, e representei as Egrejas Fluminense, de Nithroy, de Pernambuco e de Passa Tres. Acompanhei o corpo ao cemiterio em compa-

nha da Mr. Fanstone e de membros da Help for Brazil, e no comiterio fui convidado a ler uma parte de 1<sup>a</sup> Cor. 15.

Voltando do cemiterio, a Directoria da Help for Brazil se reuniu em sessão, eu fui convidado a assistir e agradece os serviços que esta Missão Evangelica tem feito no Brazil, sendo resolvida a continuação dos seus trabalhos no Brazil.

Voltei para Londres e Hassocks, e depois de alguns dias, visitei a Associação Christã de Mogos em Londres, as redações de Jornaes Evangelicos Inglezes, o Museu Britannico, a Harley House, do Dr. Guiness, centros do Exercito da Salvação e retirei-me de Inglaterra em 13 de Setembro de 1907 vindo para Portugal, no vapor Thames, onde cheguei em 16 de Setembro, com boa viagem e sem enjoar.

(Continua)

JOÃO DOS SANTOS

## Noticiario

**Dr. Nicolau Soares do Couto**—Este irmão esteve entre nós uma semana com o seu filhinho Lauresto, visitando os seus parentes, irmãos e amigos e diversas egrejas evangelicas, muito contente e alegre, e no dia 19 voltou para S. Paulo, onde os seus clientes estavão aniosos esperando-o.

**Donativos importantes**—O Dr. Nicolau Soares do Couto, quando aquifesteve, fez o donativo de 300\$000 para a Sociedade de Evangelização, e 150\$000 para a Sociedade de Evangelização em Portugal. Queira Deus abençoar estes donativos, são os nossos votos ao Senhor.

**Doentes**—O irmão Fortunato Garcia está muito doente, bem como D. Antonia Peres, e o Sr. Medeiros. Que o Senhor seja com estes irmãos, assistindo-lhes com a sua presença e seu amor, e si fôr da sua vontade, restabelecel-os.

Nossas orações por esses irmãos.

**Encantado**.—A kermesse realizada no Encantado no dia 12 deste, em beneficio da futura casa de oração, rendeu 608\$000, ficando algumas prendas para outra occasião e dinheiro de cartões, que ainda não foram recebidos.

**Evangelisação em Portugal**—Já chegou a Lisboa, vindo de S. Miguel, o evangelista Antonio José Rodrigues, que vai principiar o seu trabalho pela província de Algarve, lugar esse que precisa muito da Palavra de Deus.

—No dia 20 de Janeiro proximo vindouro, si Deus quizer, haverá nesta cidade uma kermesse, promovida pela Directoria da Evangelisação de Portugal. Os irmãos e amigos que quiserem ajudara santa obra Evangelica de Portugal com suas offertas, queiram entregal-as no Beco da Lapa do Mercado nº 6, nesta cidade, ou ao Sr. José Ignacio Rodrigues, Estação do Meyer, ou em S. Paulo, ao Sr. Domingos da Silva Oliveira, casa Clark.

—O irmão M. L. Carvalho escreve-nos da Figueira da Foz: «Fui convidado por alguns habitantes para visitar Miranda Corvo, Villa Flôr que fica ao sul de Miranda 2 leguas, e Valimão que fica ao norte de Miranda a mesma distancia, caminhos pessimos; andei a pé caminho de 3 dias, ida e volta, da Figueira da Foz. Fiz quattro conferencias a auditórios tão numerosos que era quasi impossivel contar os assistentes; parecia um enxame de abelhas; mas escutavam o evangelho com profundo silencio, como si fossem cren tes: vindos de Lousã, Villa Nova, Semide, achando-se presentes ás autoridades, doutores, juizes, advogados, medicos e outras entidades da nobreza, que com maximo respeito ouviram a Palavra de Deus, que o Espírito Santo lhes anunciou, servindo-se de mim como seu porta-voz. Quando me retirava, fui convidado a voltar breve. Desejava ir a Vizeu, mas não tendo recursos, irei logo que possa, devendo seguir, si Deus quizer, para Lisboa, Setubal, Abrantes.»

Deus abençõe a sementeira de sua santa Palavra.

Oremos pela evangelisação em Portugal.

**Antonio Pereira**.—Este nosso irmão, secretario da A. C. M. do Rio, foi ao Estado de Pernambuco, por algum tempo, afim de auxiliar o trabalho da Associação ali, visto como (sentimos dizer) nosso irmão Wagner, respectivo secretario da mesma, tem estado bastante doente.

**J. Roberts.** — Tem estado entre nós a realizar conferencias ou antes reuniões evangelicas, Mr. James Roberts que esteve em Galles e participou das bençãos do Espírito naquele paiz.

Elle deseja que outros possam, como elle, gozar da plenitude do Espírito. Para esse fim trabalha entre as egrejas desta cidade e suburbios, falando a auditórios e impressionando a alguns.

Depois, partirá para S. Paulo, lugar de seu trabalho no Evangelho e sua residencia.

**Mais uma.** — Nosso irmão Olympio Garcia de Araujo, congregado da Egreja Evangelica de Niteroy, offereceu sua casa de residencia para pregação do Evangelho na Eugenhoca (Niteroy). E' apenas 20 minutos no bond da Estação Central de Niteroy. Nosso irmão Leonidas Silva aceitou o convite e tem ido pregar ali uma vez por semana, de noite (nas segundas feiras).

Deus queira abençoar.

**Casamento** — Em 15 deste effec-tuou-se em Niteroy o casamento de nossa irmã Adelaide Mathildes Pereira com o sr. João Amanien. Depois do acto civil fez a cerimonia religiosa impetrando a benção de Deus, o Pastor Leonidas Silva.

Nossas congratulações.

**Pantaleão Landice.** — Este irmão que partiu do meio de nós, em demanda da Italia, sua terra natal, em busca de melhorias á sua saude depauperada, escreve-nos dizendo que já está inteiramente bom, e assim tambem sua familia. Pede que os irmãos se lembrem delle em suas orações afim de poder expor a Palavra de Deus. Diz que na capital de sua província, ha sómente 4 crentes.

**Contra a variola** — Ha tempo inserimos em nosso periodico uma descoberta que os jornaes norte americanos anunciaiam como unica e infallivel para o tratamento da variola, e vinha a ser — o tremor de tartaro que o *The Central Presbyterian* preconizava do modo seguinte:

Os mais terríveis casos da variola podem ser effectivamente curados em tres dias, simplesmente pelo tremor de tartaro.

Uma onça de tremor de tartaro dissolvila em meio litro d'água quente e tomarla aos poucos, com curtos intervallos, tal é o seguro e infallivel remedio. Pode ser tomado ao mesmo tempo como preservativo e como curativo. Sabe-se ter este remedio curado mais de cem mil pessoas, sem um caso fatal. Não deixa marcas, não causa cegueira e previne outras consequências amargurosas.

**U. Auxiliadora Evangelica** — Acaba esta Sociedade de crear um departamento juvenil e uma escola dia-ria que funcionará em Niteroy e no Barreto.

**Egreja Evangelica Fluminense** — Falleceu em Sergipe, no dia 18 de Setembro, Antonia Rita de Jesus St. Anna, membro da Egreja Evangelica Fluminense.

— Em 4 de Outubro foram recebidos como membros da Egreja E. Fluminense, Fernando Cerqueira e José da Silva Pinto de Miranda, Parabens.

— Em 19 de Outubro celebrou o Pastor João dos Santos o acto religioso de casamento de Antonio Ribeiro Guimarães com Lucinda d'Almeida Cabral Portella.

Casaram-se civilmente e por procuração, em Portugal.

**Tinta** — A nossos leitores transmittimos a seguinte receita, que nos é dada como excellente para o preparo de tintas para sinetes e carimbos de borracha:

Aqua distilada 75 grammas, glycerina 7 grammas, xarope simples 3 grammas. Ferva-se, e enquanto a mistura estiver em ebullição, junta-se a tinta de anilina da cor que se prefira.

Esta tinta para carimbos é inalteravel.

**Mais um esforço.** De bom grado publicamos o seguinte, do irmão D. Soares: Com o titulo "Comissão de um por cento", foi organisada uma comissão composta de irmãos das diversas egrejas evangelicas da capital, afim de angariarem durante um anno, entre os amigos do Hospital Evangelico, algum dinheiro para auxiliar a conclusão das obras, sobre a base de 1 % dos vencimentos dos irmãos, ou por meio de donativos especiaes, conforme as posses de cada um. Os inte-

ressados poderão se dirigir aos representantes das egrejas evangelicas que são: Manoel P. Guimarães, Porfirio Martins e Affonso Cunha, da Egreja Presbyteriana, Lucio Fialho e Thomaz Placido da Egreja Fluminense; Arino F. de Moraes, da Egreja Methodista; João Magalhães, da Egreja Baptista; Antonio M. de Freitas da Egreja Baptista Independente; Manoel Martins da Egreja do Encantado; Julio V. de Andrade, da Egreja de Nictheroy e Domiciano N. Soares da Egreja Presbiteriana Independente. O thesoureiro é o snr. Porfirio Martins — Séde: Rua da Carioca, 37.

**Guerra Peninsular** — Realizou-se em Lisbôa a festa commemorativa do primeiro centenario do restabelecimento do governo nacional naquella cidade, depois da invasão francesa. Em commemo-  
ração dessa faustosa data, o irmão na fé, major Guilherme Luiz dos Santos Ferreira, realizou uma conferencia na União Christã da Mocidade. Relatando os festejos do dia, refere o *Diário de Notícias*, de Lisbôa sobre a conferencia acima alludida.

### Na União Christã da Mocidade

*Conferencia do sr. Santos Ferreira*

Foi interessantissima; decorrendo no meio do maior entusiasmo, a conferencia commemorativa da guerra peninsular, realizada hontem na União Christã da Mocidade.

Muito antes da hora anunciada, 8 e meia da noite, já a espaçosa sala das sessões da União Christã estava repleta de socios e convidados.

A hora prefixa subiu ao estrado o conferente sr. major Guilherme Luiz dos Santos Ferreira, que foi apresentado ao auditorio pelo sr. Rodolpho Horner, secretario geral da União Christã da Mocidade.

O sr. Major Santos Ferreira, deu principio á sua elucidativa preleção que versou sobre a primeira invasão francesa comandada por Junot.

O orador, sem se desviar da Historia, fez a critica dos acontecimentos de ha um seculo desde a retirada da familia real portuguesa para o Brasil até á Convenção de Cintra e retirada do exercito invasor.

As palavras do juizça para com a festa que se commemora e por ultimo leu uma poesia escripta, por um anonymo, expressamente para o acto.

Para essa poesia foi adaptada a musica do hymno nacional portuguez, do tempo de D. João IV, hymno mais conhecido no estrangeiro que em Portugal, e cujo autor se ignora.

A poesia foi distribuida por todo o auditorio e a pedido do sr. Rodolpho Horner o hymno foi entoado de pé, com o maximo amor patriotico.

O hymno, cuja musica é lindissima, foi correctamente executado pela orchestra da União Christã, composta de 8 executantes.

Findo o hymno, que foi calorosamente aplaudido, falaram ainda os srs: Horner e José Augusto dos Santos Silva, e por ultimo repetiu-se o hymno, terminando assim esta sympathica festa, sendo o sr. major Santos Ferreira muito felicitado.

Damos em seguida a poesia que foi cantada ao som do hymno nacional do tempo de D. João IV.

«Saudemos a terra, que berço foi nosso,  
Com justo alvoroço, com lèdas canções,  
Que a mente nos trazem triunfos e glórias  
Das aureas memórias do grande Camões.

Saudemos progresso, do estudo e trabalho,  
— Da pena e do malho conquistas de paz —  
Dos quais reverberá doutrina sublime,  
Que escravos redime quando erros desfaz.

Saudemos o esforço do anonymo obreiro  
Lançando ao nateiro sementes de Luz,  
Que a mésse dourada, d'idade em idade,  
De amor, de Verdade, nos fructos traduz.

Saudemos as chuvas fecundas de bençam,  
Que em Pão se condensam na seára ideal!  
E livres votando, dos livres no fôro,  
Brademos em côro: — Viva Portugal! »

**Egreja Evangelica de Niteroy** — No dia 11 do corrente fez profissão de fé e foi baptizado o irmão Antônio Boriche Coutinho, de Cabuçú (Itaboraí). Nossos parabens.

**Nascimento** — Temos a registrar o de Aida, filha de nossa irmã Braulia Ferreira Rosa e Pedro José da Rosa, em Niteroy. O Senhor queira abençoar á recém-nascida.